

PEDRO KREBS

Mestre em Direito pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), é professor de Direito Penal nessa universidade, na Fundação Escola Superior do Ministério Público do Rio Grande do Sul, na Escola Superior de Magistratura do Rio Grande do Sul e no Instituto de Desenvolvimento Cultural.

TEORIA JURÍDICA DO DELITO

Noções Introdutórias: Tipicidade Objetiva e Subjetiva

Editora:
Manole

343.232(81)
K92t



CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE SINDICATO NACIONAL DOS
EDITORES DE LIVROS, RJ

K92t

Krebs, Pedro

Teoria jurídica do delito : noções introdutórias : tipicidade objetiva e
subjetiva / Pedro Krebs. - Barueri, SP : Manole, 2004

Inclui bibliografia

ISBN 85-204-1948-8

1. Delito. 2. Direito penal.

I. Título

03-2422

CDU 343.23

343.232(81)
K92t



SUMÁRIO

<i>Apresentação</i>	xiii
<i>Prefácio</i>	xv
<i>Agradecimentos</i>	xvii
1. DO CONCEITO DE CRIME	1
Conceito Formal	2
Conceito Material	3
Conceito Analítico	3
Da Importância do Tema	4
Bibliografia	5
2. DOS SUJEITOS DO CRIME	7
Do Sujeito Ativo do Crime	7
Do Sujeito Passivo do Crime	16
Bibliografia	18
3. DO OBJETO DO CRIME	21
Do Objeto Jurídico	21
Do Objeto Material	28
Bibliografia	29
4. DOS REQUISITOS DO FATO PUNÍVEL	31
Da Conduta Humana	31
Da Tipicidade	32
Da Antijuridicidade	33
Da Culpabilidade e da Periculosidade	34
Da Punibilidade	35
Bibliografia	38
5. DO TIPO OBJETIVO: DO FATO TÍPICO - ELEMENTOS	39
Introdução	39
Do Fato Típico	39
<i>Da Conduta</i>	40
O conceito de ação	47
<i>Das Teorias da Ação - Evolução</i>	47
I - O conceito causal (naturalista) de ação (escola clássica)	47

343.232(81)
K92t



II - O conceito finalista de ação	51
III - O conceito social de ação	58
IV - O conceito de ação sob um enfoque funcionalista	60
Introdução	60
O conceito de ação humana e o funcionalismo	60
Considerações sobre o funcionalismo	63
<i>Do Resultado</i>	63
<i>Do Nexo Causal</i>	68
Conceito	68
Teorias	69
Do nexo causal nos crimes omissivos impróprios	75
Da superveniência causal relativamente independente	77
Das concausas	77
As concausas e a solução adotada pelo código	78
<i>Da Tipicidade</i>	80
Do tipo penal objetivo e do tipo penal subjetivo	80
Conceito	82
Função do tipo penal	84
Evolução do tipo como categoria sistemática	85
A) <i>O tipo objetivo, de Beling (caráter de independência da tipicidade)</i>	85
B) <i>O tipo sistemático presume a ilicitude (caráter indiciário - ratio cognoscendi - da antijuridicidade)</i>	86
C) <i>O tipo sistemático equivale ao fato típico e ilícito (a tipicidade como razão de ser- ratio essendi - da antijuridicidade)</i>	87
Causas excludentes da tipicidade	91
Princípio da adequação social	91
Princípio da insignificância	93
Ausência de elementares do tipo 1	95
Formas de adequação típica	99
A estrutura e a classificação dos tipos penais	101
I - <i>Crimes e contravenções - Crimes de menor potencial ofensivo, crimes que admitem a suspensão condicional do processo, crimes simples e crimes constitucionais</i>	101
II - <i>Crimes materiais, formais e de mera conduta</i>	103
III- <i>Crimes instantâneos, permanentes e de estado</i>	103
IV- <i>Crimes de dano ou de perigo</i>	104
V- <i>Crimes comissivos, omissivos ou mistos</i>	104
VI- <i>Crimes de forma vinculada ou de forma livre</i>	105
VII - <i>Crimes uniofensivos ou pluriofensivos</i>	105
VIII- <i>Crimes unissubsistentes, plurissubsistentes, de ação múltipla ou de conteúdo variado</i>	106

343.232(81)
K92t



IX - <i>Crimes comuns, especiais (próprios ou impróprios) e de mão-própria</i>	107
X- <i>Crimes unissubjetivos e plurissubjetivos</i>	108
XI - <i>Crimes consumados ou tentados</i>	108
XII - <i>Tipos penais abertos e fechados</i>	109
A formação de grupos de tipos	109
Elementos do tipo	110
I - <i>Elementos objetivos (ou descritivos) do tipo</i>	111
II - <i>Elementos subjetivos do tipo</i>	112
III - <i>Elementos normativos do tipo</i>	113
<i>Da Imputação Objetiva</i>	116
Introdução	116
Justificativas para a adoção da teoria da imputação objetiva	118
Características da teoria da imputação objetiva	120
<i>Imputação objetiva do comportamento</i>	121
<i>Imputação objetiva do resultado</i>	136
Bibliografia	142
 6. DO TIPO SUBJETIVO: DOLO, CULPA E PRETERDOLO	147
Introdução	147
Do Dolo	148
<i>Conceito</i>	148
<i>Teorias</i>	149
Teoria da vontade	149
Teoria da representação	150
Teoria do assentimento	151
<i>Espécies</i>	151
Quanto à intensidade do elemento volitivo	151
<i>Dolo direto</i>	151
<i>Dolo eventual</i>	151
<i>Distinção entre dolo direto, dolo eventual e culpa consciente</i>	152
Dolo direto, dolo eventual e pena	159
Dolo alternativo	159
Consumação prematura e dolo geral	160
Quanto à presença (ou não) do elemento normativo	161
<i>Dolo natural</i>	161
<i>Dolo normativo</i>	161
<i>Da Localização Sistemática do Dolo</i>	162
<i>Do Caso Fortuito e da Força Maior</i>	166
Da Culpa	167
<i>Conceito</i>	167

343.232(81)
K92t



<i>Da Estrutura do Tipo Penal Culposo</i>	169
<i>Da Culpabilidade nos Delitos Culposos</i>	170
<i>Da Evolução Dogmática da Culpa</i>	172
<i>Da Previsibilidade e Suas Excludentes</i>	174
Da previsibilidade objetiva	175
Da previsibilidade subjetiva	177
<i>Espécies</i>	178
Quanto à intensidade do elemento volitivo	178
<i>Culpa consciente</i>	178
<i>Culpa inconsciente</i>	178
<i>Da Localização Sistemática da Culpa</i>	178
<i>Formas de Manifestação da Culpa</i>	179
Imprudência	179
Negligência	179
Imperícia	179
<i>Da Excepcionalidade do Crime Culposo</i>	179
<i>Concorrência e Compensação de Culpas</i>	181
<i>Da Distinção entre Culpa Strictu Sensu e Lato Sensu</i> ¹⁸³	
Do Preterdolo	183
<i>Histórico</i>	183
<i>Conceito</i>	185
<i>Sistemática</i>	187
Dos Crimes Qualificados pelo Resultado	187
Bibliografia	192
 <i>Tradução das Citações</i>	 195
 <i>Referências Bibliográficas</i>	 241
 <i>Índice Onomástico</i>	 247
 <i>Índice Remissivo</i>	 251

343.232(81)
K92t

